

As Jovens Universidades

Rubem Braga

UMA das boas surpresas que tive, em algumas pequenas viagens que andei fazendo pelo Brasil para lançamento dos primeiros livros da Editora Sabiá, foi a Universidade Federal de Santa Catarina.

Visitei apenas a Reitoria, e as Faculdades de Odontologia e Engenharia, mas isso bastou para ver que estava diante de algo de novo e decente, um organismo jovem elástico, ambicioso de funcionar bem. Não sei onde o reitor Ferreira Lima manjou a equipe de jovens que o assessorou; comoveu-me e encantou-me com que esses moços me mostraram seus fichários que lhes permitem saber tudo instantaneamente sobre qualquer funcionário e fornecer no mesmo dia um atestado que em nossa habitual burocracia requer semanas ou meses. Sente-se nêles o orgulho de organizar tudo racionalmente, adaptando às peculiaridades locais, os métodos mais bem sucedidos em outros países.

Um grupo de trabalho redigiu um anteprojeto para a reformulação da Universidade, e está esperando aprovação do Conselho Federal de Educação, que, aliás, já aprovou a reforma da Universidade da Paraíba, em bases, ao que sei, muito satisfatórias. O anteprojeto prevê um Centro de Estudos Básicos, que agrupará o ensino e a pesquisa básicos, comuns a toda a Universidade, e Centros de Formação Profissional, onde serão feitos o ensino de formação profissional e a pesquisa aplicada.

A Universidade não formará apenas o médico e o engenheiro, mas também o químico analista, o técnico em eletrônica, o topógrafo, um sem número de técnicos intermediários de que a região tem necessidade. Depois de entrar na Universidade, o aluno terá várias oportunidades de escolher o rumo que vai seguir, segundo suas propensões e seu interesse, o moço que pretendia ser engenheiro pode decidir ser químico ou matemático. Não haverá a rigidez das Faculdades que conhecemos, e o espírito universitário será assegurado pelo encontro de estudantes e professores dos vários cursos em aulas e trabalhos de matérias básicas; o mesmo microscópio e o mesmo professor de biologia pode servir ao ensino do futuro médico ou do futuro dentista ou farmacêutico. O que se busca, em suma, é uma organização que permita a economia de meios e o aproveitamento melhor dos recursos materiais e também das aptidões individuais.

Sei que outras Universidades Federais, como as do Espírito Santo e a de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, estão também à espera da decisão do Conselho Federal de Educação para se reorganizarem em bases modernas e flexíveis, de acordo com as necessidades do meio. Esperemos que o Conselho decida logo esses casos, para que ainda este ano essas jovens Universidades possam começar a funcionar em novas bases. A experiência irá mostrando o que, nessas reformas, for útil e viável; mas convém começar logo, porque em matéria de educação tudo, neste país reatrdado, deve ser considerado merecedor de urgência urgentíssima.

DN - 19. 1. 68